

# Especial 125 anos

**Conheça a história dos 125 anos do Colégio Nossa Senhora das Dores contada em prosa e verso por sua comunidade educativa: o espírito missionário das Irmãs Dominicanas, a trajetória de colaboradores importantes, a Capela do CNSD... sementes anastasianas.**

**páginas 9 a 16**

## Encontro de Educadores



No dia 11 de setembro, toda a comunidade educativa do CNSD e escolas da região associadas à Rede Pitágoras estiveram reunidos para mais um Encontro de Educadores.

Os participantes foram organizados por segmentos, isto é, de acordo com sua área de atuação no espaço escolar.

Para acompanhar as novas tendências é necessário estar atento às mudanças e refletir sobre nossas ações. Por isso, toda a equipe do CNSD participa de eventos relacionados à formação continuada.

Fazemos parte de uma instituição que, aos 125 anos, estabelece uma relação harmoniosa entre tradição e inovação. CNSD 125 anos - referência em educação.

★ ★ ★ ★ ★ **Parabéns!!!** ★ ★ ★ ★ ★



Os alunos Brenner, Thais Damasceno, Júlia Borges (2ª série), Fernando Terêncio e Daiana (3ª série) superaram a 1ª Fase da Olimpíada Brasileira de Matemática. Vamos torcer pelo sucesso dos nossos alunos na 2ª fase!



A aluna Karoline Martins dos Santos, do 5º ano B, conquistou o segundo lugar no Concurso Vivências em Valores Humanos, na categoria desenho, organizado pela Prefeitura Municipal de Uberaba. Sucesso!

# 125 ANOS

# I Semana Dominicana de Pastoral

Profº Wanderson Raposa Ferreira  
Ensino Religioso/História

A Semana Dominicana de Pastoral, realizada entre os dias 4 e 14 de outubro, fortaleceu os valores de Domingos e Anastasia no ano em que a comunidade educativa do CNSD faz 125 anos. Essa semana se constituiu em um momento fecundo para reafirmarmos nossa identidade dominicana e para abraçarmos a nossa missão, com o olhar voltado para a realidade e para o horizonte de uma educação mais humanizadora. Foram feitas orações, reflexões e ações sociais nas seguintes instituições da cidade: Comunidade da Betânia, Comunidade Nova Jerusalém, Creche Dona Marta Carneiro, Creche Pequena Casa de Maria, Asilo Santo Antônio e Asilo São Vicente. Acreditamos que os alunos, professores e coordenadores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio envolvidos no projeto, foram marcados pelo valor dominicano de missão e transformação. Confira alguns relatos:

“Percebemos que os valores humanos são respeitados nesta instituição. Mesmo tendo errado, os internos têm consciência de que precisam melhorar, pois lá fora existem as famílias e um mundo novo a caminho”.  
**Ana Carolina Alves Galli - Aluna do 9º ano B, em visita à Comunidade Nova Jerusalém que trabalha com a reabilitação de dependentes químicos.**

“Ouvimos depoimentos impressionantes, recebemos conselhos para vivermos com sabedoria e esperança, aprendemos que devemos caminhar pela vida, superando as dificuldades e escolhendo melhor as nossas companhias”.  
**Gabriel Borges Bizinotto**

“Achei importante vermos a situação das crianças da creche e os momentos de oração. Os valores dominicanos que vivi foram os de compaixão, solidariedade, prestação, atenção e de carinho com cada criança”.  
**Ana Luíza de Almeida Dutra Aluna do 7º ano A, em visita à Creche D. Marta Carneiro.**

“Depois da oração, fomos conhecer a creche e nossos ‘guias’ foram as crianças. Elas são muito pequenas e respeitadas, não foram indiferentes conosco”.  
**Fernando Magnino Fleming**

“Visitando a Comunidade da Betânia, vivenciamos muitos valores dominicanos, aprendemos o significado de partilha, solidariedade, compaixão e acolhida”.  
**Júlia Tonelli Rezende - Aluna do 8º ano B, em visita à Comunidade da Betânia, casa das irmãs dominicanas idosas.**

“Nossa ida até a Comunidade foi essencial para aprendermos a origem das irmãs dominicanas, sua vida no passado e na atualidade, os ritos religiosos praticados por elas e o verdadeiro significado de transcendência”.  
**Mariana Fernandes Minaré**



Que todos os alunos dominicanos possam ser este sinal verdadeiro de acolhida e respeito, acreditando e construindo “um outro mundo possível”.

Expediente:

Informativo  
O Nossa



Colégio Nossa Senhora das Dores  
Prç. Dr. Thomaz Ulhôa, 360 - Abadia  
Fone/Fax: (34) 3331.9900 - Uberaba/MG  
Site: www.cnsd.com.br  
e-mail: cnsd@cnsd.com.br  
Revisão: Flávia Silva Araújo

Criação e Diagramação:  
P&A Comunicação  
www.peacomunicacao.com.br  
pea@peacomunicacao.com.br  
PABX.: (34) 3312.0657  
Fax: (34) 3338.5343



# Em Ação

ESPORTE CNSD  
2010, É NOTA

10!

## Colégio Nossa Senhora das Dores, sucesso e inovação no Esporte



### XIV Olimpíada Dominicana e V Passeio Ciclístico

Inovação

**FUNDAMENTAL**  
Alegria geral: bandeiras verde e amarela recebem premiação das Olimpíadas.



Alunos recebem o prêmio “Destaque do ano”. Eles participaram de diversas atividades e pontuaram, individualmente, como rei e rainha do esporte.



**PASSEIO CICLÍSTICO**  
A Família Dominicana Unida pela Saúde e Lazer.



### Pura inovação na abertura da XIV Olimpíada Dominicana CNSD - 2010

Líderes de torcida arrasaram! Alunas dos 7ºs anos demonstraram criatividade e garra na coreografia montada por elas e pela ex-aluna do CNSD, Sunnyday.

Sucesso da bandeira verde: CAMPEÃ 2010



## Formação Continuada

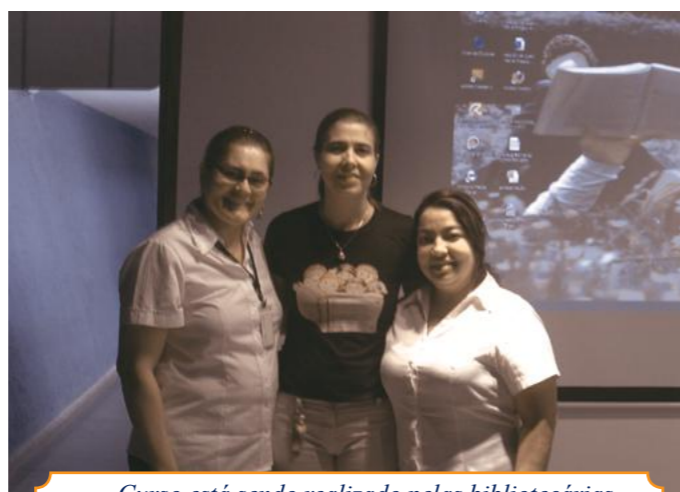
# CNSD participa do Encontro de Professores Montessorianos



Profas Karla, Nayara, Daniela, Cintia, a coordenadora Graça, um dos professores do Encontro Sérgio e a amiga professora da Bahia, Marcelle.



## NO ACONCHEGO DAS HISTÓRIAS



Curso está sendo realizado pelas bibliotecárias Maria e Rosângela.

## CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS PRIMEIROS SOCORROS



O CNSD promove capacitação de primeiros socorros para profissionais do Esporte, disciplinários e professores.

Nos dias 25 e 26 de setembro, um grupo de professoras da Educação Infantil e vários profissionais de todo o Brasil se reuniram na escola Aldeia Montessori, no Rio de Janeiro, para um evento que certamente será lembrado por todos os presentes: o Encontro de Professores Montessorianos, com o tema *Encantamento, paixão e prazer no olhar da aprendizagem*.

Os cursos foram ministrados por experientes profissionais montessorianos que compartilharam seus conhecimentos com os mais de 180 presentes. Pessoas oriundas dos mais diversos lugares do Brasil, de diferentes faixas etárias, que possuem em comum a paixão pela perspectiva da educação a partir dos ensinamentos de Maria Montessori.

A equipe dominicana pôde conferir, de perto, como essa perspectiva, que prima pelo desenvolvimento humano, é pen-

sada e realizada por alguns dos mais gabaritados profissionais Montessori do Brasil. Houve muitas trocas de experiências e impressões, a fim de aperfeiçoar seus conhecimentos e reavaliar a sua prática.

O evento assegurou que toda a equipe voltasse com uma bagagem ainda maior de conhecimentos e novidades prontos para serem aplicados e avaliados em seu cotidiano.

A OMB não para por aí. Em 2011 haverá mais eventos que servirão, novamente, para reunir os profissionais Montessori. Então, anote aí:

- ▶ Em maio, em Porto Alegre, o próximo Encontro de Professores;
- ▶ Em julho, em Florianópolis, a Conferência Latino-Americana Montessori;
- ▶ Em setembro, em Salvador, um novo Encontro de Professores.



- 30/11:** Cantata de Natal  
**03/12:** Festa de Encerramento dos 5ºs anos  
**06/12:** Atividades de Ação de Graças Preparando para o Natal: maternas 2 e 3, 1ºs períodos e 1ºs anos  
**07/12:** Celebração e Entrega de Certificados para o 2º Período - Conclusão da Educação Infantil  
**09 e 10/12:** Desenvolvimento das atividades para os alunos novos no Colégio - Uma visita muito especial no CNSD: Você. Educação Infantil e 1ºs anos

Agenda  
 Novembro/  
 Dezembro

## Período Integral

A expansão do horário escolar constitui uma importante ação no processo de aprendizagem que viabiliza a socialização, a instrução escolar e a formação cultural. A permanência em tempo integral do aluno na escola não deve representar uma forma de confinamento, e sim uma oportunidade de vivenciar novas experiências que propiciem a criatividade, permitindo ao ser humano desenvolver-se integralmente.

Concebemos que a educação nesta modalidade deve alicerçar-se em atividades variadas, tais como estudo, esporte, cultura, trabalho e artes, dentre outras, lançando mão de metodologias diversas e ocupando todos os espaços existentes no ambiente escolar.

Alguns alunos falam o que essas vivências representam para eles:

“É uma oportunidade para rever os conteúdos e tirar dúvidas”. **F.G.**

“O Período Integral é um lugar onde eu venho estudar e tem alguém para me ajudar!”. **D.M.**

“Temos a oportunidade de aprender coisas novas, temos segurança e tempo para ficar com os amigos”. **M.C.**

“Espaço de estudo, atividades recreativas, alegria de montar e preparação para a vida do aluno.” **A.C.**

“Período Integral para mim é um momento de estudo monitorado, no qual eu também passo um tempo com os meus amigos”. **N.E.**

PERÍODO INTEGRAL É:  
 Diversão;  
 Muito estudo;  
 Aprendizagem;  
 Acolhida. **E.J.**

O Período Integral para mim é um reforço, uma ajuda. Acho bem legal a ideia de tê-lo no CNSD, pois meus pais trabalham muito. As mães confiam em deixar seus filhos aqui para estudar e ficar com os amigos. **M.J.**



## Ação social ENCANTOS foca mercado de trabalho



**Encantos Dominicanos**

O CNSD forma, neste ano de 2010, a primeira turma do curso Gestor Jr.; fruto de uma readequação que tornou o Centro Social Encantos Dominicanos menos assistencialista e mais libertador. Os egressos terão condições de gerar renda para si e para a família. Ao concluir o curso, o adolescente está mais preparado para o mercado de trabalho, com mais condições de não depender da rede social e pública.

Outro avanço foi a parceria com o PROEMPE para inserção em vagas de empregos e estágios a partir da conclusão do curso.



Alunas do ENCANTOS realizam visita prática no CONTAS A RECEBER do CNSD

“Equilibramos também as idades dos alunos, eliminando a convivência de jovens de 13 anos com os de 18, 19 anos. E, ao contrário de privilegiar um bairro, os alunos passaram a ser oriundos de 57 diferentes localizações da cidade. Para 2011 essa readequação estará ainda mais aprimorada. O objetivo é oferecer ao mercado jovens com idade apropriada para contratos e com a capacitação que as empresas necessitam”, explica o Coordenador Administrativo Heitor Átila Fernandes.

O curso Gestor Jr, implantado a partir desse ano de 2010, inovou ao inserir disciplinas como Marketing, Matemática Financeira, Psicologia Organizacional, Valores Dominicanos, além de Português, Inglês e Tecnologia da Informação. Os alunos vivenciaram experiências práticas dentro da estrutura do CNSD e

efetivaram Planos de Negócios, dando origem a empresas focadas em comércio e serviços. Dessa forma, também puderam vivenciar a experiência de estar à frente de uma empresa com todas as responsabilidades exigidas pela legislação, a noção de equilíbrio entre receitas e custos, trabalho em equipe e o desafio da competitividade.

# Visitas

## Ensino médio numa perspectiva empreendedora

No dia 11 de setembro, quarenta e três alunos do Ensino Médio participaram de uma visita à UNICAMP, acompanhados pelo Prof. Luiz Paulo Oliveira. O Programa UPA – UNICAMP – Portas abertas oportunizou aos alunos o conhecimento sobre diversas profissões e ambientes que podem favorecer as escolhas profissionais destes futuros universitários.



“Nesta viagem à UNICAMP, tivemos a oportunidade de escolher nosso futuro em se tratando de carreira profissional. Fizemos novas amizades e conhecemos novos lugares, aumentando nossa capacidade de socialização. Foi um momento de diversão, conhecimentos e construção de novos conceitos sobre o ambiente onde vivemos, sobre o nosso próprio ser e, principalmente, sobre nosso futuro.”  
**Gilberto Menezes - 2ª série / EM**

“A visita foi algo muito importante na minha vida estudantil, pois me fez perceber que há um mundo muito maior de oportunidades e me instigou ainda mais a fazer uma faculdade do nível da Unicamp. As palestras com os professores da universidade, as experiências práticas e os trabalhos apresentados me ajudaram muito a encaminhar minha escolha profissional (algo tão difícil para muitos nessa fase). Contudo, a maior aprendizagem foi que, independente da escolha do curso, o diferencial é o aluno.”  
**Júlia Borges - 2ª série / EM**

## Conjunto dominicano de flautas estreia no dia da família

As crianças do conjunto de flauta doce fizeram sua primeira apresentação no dia 28 de agosto, emocionando as famílias presentes. Foram apresentadas canções folclóricas, nas quais as crianças já demonstram habilidades em ler partituras. O grupo, que começou a ter aulas em abril, é formado por 28 crianças de 6 a 9 anos, divididas em duas turmas. A professora responsável Maria Angélica Fidelis Maciel relata que as crianças estão entusiasmadas e muitas demonstram bastante talento musical. A apresentação contou também com a participação especial dos alunos Júlio César e Maria Márcia do 5º ano. Parabéns ao Conjunto Dominicano de Flauta Doce.



Conjunto apresenta na abertura da Semana de Valores Humanos na Prefeitura de Uberaba

# Aconteceu

## Oficina de leitura agita EF I

Alegria, cor, espírito desportivo... Diversos países e culturas variadas ficaram evidentes. Estávamos todos empolgados! O verde e o amarelo tomaram conta. Aproveitamos para dar uma “voltinha” no mundo.

As crianças que participaram da oficina com as tias Karla, Luciana Fraga e Patrícia conheceram as bandeiras dos países que participaram da COPA e confeccionaram um móbil. Em seguida, todos “entraram no clima” ao som de SKANK: “Uma partida de FUTEBOL”. Dançamos e cantamos! Ainda contamos com a animação da nossa diretora dona Marta Fabri, da nossa coordenadora Eliana Prata e do Donaldo. Foi mesmo um SUCESSO!

Tia Karla



## Começou o curso DESENVOLVENDO AS HABILIDADES PARA FORTALECER AS COMPETÊNCIAS

e segundo os alunos foi muito bom.



“O curso está sendo muito útil para o nosso avanço intelectual e social, além de contribuir para uma revisão do Ensino Fundamental 2. Os professores são excelentes e os exercícios propostos auxiliarão muito no ENEM e vestibulares seriados.”  
**Bruna Soraggi e Gilberto Menezes - 2ª Série do EM**

“O curso Desenvolvimento de Habilidades foi uma excelente iniciativa do Colégio. Uma revisão do Ensino Fundamental 2 de forma diferente. O enfoque são as habilidades usando os conteúdos, um aprofundamento dos nossos conhecimentos e uma dinâmica muito legal.”  
**Ana Luisa e Júlia - 1ª Série do EM**

## Semana da Criança no CNSD

Com o objetivo de oferecer às crianças atividades de descontração, alegria, lazer e prazer num ambiente especial, realizamos de 04 a 08 de outubro a nossa semana da criança.

Dentre as atividades preparadas, destacamos a acolhida das crianças pelo professor de circo, professora de psicomotricidade e seus alunos que as receberam com muitas brincadeiras. Durante toda a semana houve momentos de contação de histórias, apresentação da peça de teatro “O medo da sementinha”, coordenada pelo professor Eduardo Lima, apresentação de iô-iôs e confecção de um boneco com materiais reaproveitáveis.

Outro destaque foi o oferecimento do lanche pela Escola. Pipoca, algodão doce, suco, salgadinhos e picolé.

As crianças usaram dinheiro de brinquedo para “comprar” o picolé. Isso oportunizou exercitarem a compra, o troco e a fraternidade.

Ouvia-se dizerem “eu tenho dois reais e eu vou comprar um picolé para o meu amigo”.

Foi uma semana muito especial para as crianças e para todos da Escola.

## VISITAS ILUSTRES

No dia 28/09/2010, recebemos a ilustre visita dos alunos do 3º ano da Escola Pingo de Mel. Eles abrihantaram a nossa Biblioteca com a história do autor Ziraldo, do livro “Cada um mora onde pode”. As turmas dos 3ºs, 2ºs anos e 2º período B puderam conferir de perto este trabalho que trouxe muita alegria. Nossos alunos do 2º anos estão ansiosos para escreverem cartinhas para a turminha de lá e, assim, estreitarmos ainda mais os laços entre nós.



No dia 05/11, foi a vez dos 4ºs e 5ºs anos receberem seu visitante, o autor Tiago de Melo Andrade. Os alunos leram os livros, fizeram propagandas para motivar outros leitores e, no dia do encontro fizeram muitas perguntas sobre os personagens, escolha dos enredos e sobre a vida de escritor. Uma sessão de autógrafos encerrou a visita.

# Notícias do Ensino Médio

**“Doe um sorriso... a sociedade espera um gesto seu!”**



Histórias, experiências de vida, sentimentos de abandono, saudade da família... tudo foi vivenciado pelos alunos da 2ª série do EM, acompanhados pelo professor Welington e pela profª Leninha, em visita ao Asilo Santo Antônio,

atividade do projeto “Doe um sorriso – a sociedade espera um sorriso seu!”.

No último dia 03 de setembro, nossos alunos fizeram o seu café da manhã com os idosos, cantaram, tocaram violão, maquiaram as senhoras que, alegremente, se sentiram cuidadas e amadas.

Momento de uma rica troca, pois os alunos se desdobraram em atenção e carinho, mas receberam muito mais: uma lição para a vida toda! Quantas histórias relatadas, alguns com rostos marcados pela perda da atenção de seus entes queridos...

Temos a certeza de que estes jovens saberão cuidar de seus pais e retribuirão todo o amor que recebem desde o dia em que nasceram.

A ideia deste projeto é fazer com que o aluno cultive valores como solidariedade e cidadania. Acreditamos que sua formação será completa ao aliar o conhecimento científico com vivências como estas.

*Prof. Welington*

## A História do Lápis

O menino olhava a avó escrevendo uma carta.

A certa altura, perguntou:

- Você está escrevendo uma história que aconteceu conosco?

E por acaso, é uma história sobre mim?

A avó parou a carta, sorriu, e comentou com o neto:

- Estou escrevendo sobre você, é verdade.

Entretanto, mais importante do que as palavras, é o lápis que estou usando.

Gostaria que você fosse como ele, quando crescesse.

O menino olhou para o lápis, intrigado, e não viu nada de especial.

- Mas ele é igual a todos os lápis que vi em minha vida!

- Tudo depende do modo como você olha as coisas.

Há cinco qualidades nele que, se você conseguir mantê-las, será sempre uma pessoa em paz com o mundo.

“Primeira qualidade:

Você pode fazer grandes coisas,

mas não deve esquecer nunca que existe uma Mão que guia seus passos.

Esta mão nós chamamos de Deus,

e Ele deve sempre conduzi-lo em direção à Sua vontade”.

“Segunda qualidade:

De vez em quando eu preciso parar o que estou escrevendo,

e usar o apontador.

Isso faz com que o lápis sofra um pouco, mas no final,

ele está mais afiado.

Portanto, saiba suportar algumas dores, porque elas o farão ser uma pessoa melhor.”

“Terceira qualidade:

O lápis sempre permite que usemos uma borracha para apagar aquilo que estava errado.

Entenda que corrigir uma coisa que fizemos

não é necessariamente algo mau, mas algo importante para nos manter no caminho da justiça”.

“Quarta qualidade:

O que realmente importa no lápis não é a madeira ou sua forma exterior, mas o grafite que está dentro.

Portanto, sempre cuide daquilo que acontece dentro de você.”

“Finalmente, a quinta qualidade do lápis:

ele sempre deixa uma marca.

Da mesma maneira, saiba que tudo que você fizer na vida, irá deixar traços, e procure ser consciente de cada ação”.

“A alegria no olhar, o sorriso, a felicidade de muitos daqueles idosos mexeram com a gente. É muito bom ver alguém feliz. Tenho certeza de que esse passeio ficará na minha memória.”

*Thais França – 2ª série / EM*

“Foi ótimo conhecer pessoas que, com simpatia e o afeto, conquistam a todos, como conquistaram a nós.”

*Maria Luíza Cavalcanti – 2ª série / EM*

“É muito bom poder ajudar pessoas necessitadas, é gratificante. Somos retribuídos com a alegria e o sorriso de pessoas mais experientes.

Nós aprendemos muito no sentido de postura, história e até sobre a construção da própria personalidade.”

*Gilberto Menezes – 2ª série / EM*

“Esta visita me fez ver como é difícil ser limitado de algumas coisas. Quando vi aqueles idosos, alguns felizes, outros tristes, doentes, sentindo dores, percebi como deve ser difícil estar “internado” ali. Espero poder ajudá-los sempre que possível. Agora entendo como é difícil sempre depender dos outros para comer, se movimentar e fazer suas necessidades.”

*Sofia Elias Frange – 2ª série / EM*

Foi muito bom ir ao Asilo, pois aprendemos a experiência de viver e enxergar a vida de modo diferente. Doando carinho, fizemos a alegria deles.

*Giovanna Lopes – 2ª série / EM*

Saber que, mesmo estando longe da família e sem poder fazer tudo o que gostam, eles ainda encontram a felicidade, amizade e o amor foi maravilhoso. Vimos que temos tudo para ser feliz e muitas vezes não damos valor! Foi uma experiência incrível!

*Bruna Soraggi – 2ª série / EM*



# Especial 125 anos

Colégio Nossa Senhora das Dores, árvore frondosa plantada pelas irmãs dominicanas, floresce e dá frutos carregados de espírito dominicano há 125 anos.



# Colégio Nossa Senhora das Dores - 125 Anos

Em 1885, um grupo de Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, imbuídas de grande espírito missionário, chegaram a Uberaba, no Estado de Minas Gerais, em pleno Sertão Inóspito do Brasil Central.

Elas vieram literalmente desbravar. No sertão tudo era bravo, a natureza, os homens, o clima, a solidão, os costumes, os valores, os interesses. Tudo era terrivelmente bravo. Bravo de difícil, bravo de complicado, bravo de pobreza.

Elas apenas trouxeram o ideal, a fé, a coragem, a confiança “Naquele que tudo pode”, como diz o autor do texto sagrado.

Ao chegarem, foram alojadas num edifício semiabandonado, onde deveria estar funcionando a Santa Casa de Misericórdia. Este foi o primeiro hospital construído no sertão do Brasil. Entretanto, desde 1873, quando morreu seu idealizador e construtor - o Santo capuchinho Frei Eugênio Maria de Gênova - muitos setores estavam ociosos. Não tinha conseguido ninguém à altura para dar continuidade ao empreendimento. Mas chegam as Irmãs que logo começariam o seu duplo ministério: fundar escola e cuidar dos doentes.

Pois foi num cômodo per-

didado deste alojamento que as missionárias encontraram uma estátua da Santa Mãe de Deus, sob a aparência de Nossa Senhora das Dores. Foi o que bastou: a mãe tinha chegado antes delas. Se fossem encontrar dificuldades e sofrimentos para cumprir a missão, nenhum seria tão grande quanto os da Mãe bendita, que estava ali para servir-lhes de companhia e padroeira.

Hoje, longe daquele ano de 1885, vemos que a associação das Irmãs Dominicanas com a Mãe das Dores produziu frutos desbravadores no sertão do Brasil Central. A obra iniciada em Uberaba se estendeu pelo Brasil afora, com frutos de civilização e de cristianização. O trabalho começado na Santa Casa de Misericórdia de Uberaba e no Colégio Nossa Senhora das Dores, custou a vida de algumas irmãs, que sucumbiram vítimas de doenças dessas terras tropicais. Mas vemos os frutos abundantes, representados pelo grande número de vocações religiosas colhidas nos seus campos de apostolado, onde a presença da Santa Mãe das Dores foi sempre sentida e estimada.

Com toda a certeza, Madre Anastasie assistiu a toda esta história, lá de onde estava, ao

lado da Mãe de Deus. Ela teria gostado de participar pessoalmente da epopéia de suas filhas em Uberaba.

Em 2010, estamos olhando para o que foi construído nos 125 anos de trabalho das Irmãs:

- O Colégio Nossa Senhora das Dores está montado e equipado para atender confortavelmente suas centenas de estudantes, tendo inclusive construído uma estrutura nova de acesso, dentro dos mais modernos padrões de urbanismo, funcionalidade e estética;

- Sua histórica Capela passou por restauração, recuperando sua vestimenta interna. Ficou tão bonita como na época em que foi construída, além de receber, no espaço onde era o coro, inteligente mobiliário para armazenar e expor rico acervo museológico, formado de objetos que retratam a histórica ação hospitalar e pedagógica desenvolvida por elas.

- São objetos da Casamãe no Brasil (o Colégio Nossa Senhora das Dores), das escolas profissionalizantes implantadas ao longo do tempo (Faculdade de Filosofia, Ciências de Letras Santo Tomás de Aquino e Faculdade de Enfermagem Frei Eugênio), além das outras casas religiosas espalhadas pelo Brasil Central;

- As Comunidades Do-

minicanas espalhadas pelos bairros periféricos da cidade, em que a dinâmica das Comunidades Eclesiais de Base se multiplicaram, proporcionando a cristianização e a formação da cidadania entre os mais desvalidos;

- O Hospital e Maternidade São Domingos, lugar em que a Pastoral da Saúde se mantém atuando, conforme projetado pelas primeiras Irmãs que chegaram em 1885;

- O Centro de Espiritualidade Santo Tomás de Aquino, onde as Irmãs continuam com sua atividade pastoral;

- A casa da Betânia, lugar onde Jesus escolheu para descansar, na companhia das Irmãs envelhecidas, como fazia na casa de Maria e Marta ao lado de Jerusalém.

A obra das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils começou bem, na companhia de Nossa Senhora das Dores, continua bem e, certamente, continuará por outros 125 anos, pois, os estudantes, os doentes e os pobres sempre existirão para usufruir da “bondade que permanece por onde as Irmãs passam”.

*Pedro dos Reis Coutinho.  
Da Equipe de professores do  
CNSD.*



# Sementes Anastasianas: A Inserção Popular das Irmãs Dominicanas

Madre Anastasie, a exemplo de São Domingos, soube ler os “sinais dos tempos” e, em 1851 na França, fundou a Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário para atender aos apelos de uma sociedade necessitada de evangelização e mudanças sociais. A missão das irmãs cresceu, fazendo-se presente em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil, desde 1885. O ideal anastasio de evangelizar e promover educação e saúde aos mais pobres foi reavivado nos anos de 1960, com o Concílio Vaticano II (1965), a Conferência de Medellín (1968) e com novas orientações apostólicas que, motivadas pela Teologia da Libertação, apontaram para “novos tempos” missionários na Igreja Católica.

O Capítulo Geral de “Aggiornamento”, entre 1968 e 1970, foi um marco de renovação entre as irmãs dominicanas, pois atualizou as orientações do Concílio Vaticano II, dando nova dimensão à ação pastoral da congregação, sobretudo no Brasil. As irmãs entenderam que, para melhor discernir os apelos da realidade, era necessário compreender melhor o mundo em que viviam, a fim de que as suas respostas se inscrevessem na construção do Reino de Deus. Nesse contexto, a partir da década de 1970, surgem as inserções populares junto ao povo pobre das periferias e rincões do país, sinalizando o novo rosto missionário das dominicanas, que reafirmaram sua capacidade histórica de adaptação aos novos tempos e lugares, sempre a serviço do próximo.

Assumindo o novo compromisso apostólico, ampliam sua ação pastoral indo além das instituições de saúde e assistenciais, semeando “pequenas comunidades”. Desde o início, as irmãs se inquietaram com a formação do povo e sua organização em CEB’s (Comunidades Eclesiais de Base). Atendendo aos apelos locais do povo e da Igreja, cada inserção popular trouxe sua própria atuação pastoral.

Na província de Nossa Senhora do Rosário das Irmãs Dominicanas de Monteils, a experiência de “pequena comunidade”, “comunidade polivalente”, começa em 1972, na cidade de Belo Horizonte – MG, onde nasce a comunidade da Rua Maranhão/Aimorés. Em 1974, buscando uma inserção mais próxima dos humildes, um grupo de irmãs passa a residir na



favela Cabana do Pai Tomás, na mesma cidade, mantendo um próximo relacionamento com o povo, vivendo sua religiosidade e realidade social. Os clamores de D. Paulo Evaristo Arns e do povo da Arquidiocese de São Paulo, fizeram as irmãs, em 1972, se inserirem na periferia paulistana e formarem a Comunidade Cidade Ademar. Logo surgem, na mesma cidade, a Comunidade da Jamaica/Vila Mira e Rua Piratinins e, bem mais tarde, a Comunidade Santa’Anta em Itanhaém-SP, num crescente movimento de expansão evangélica.

Nas Minas Gerais, surgem “pequenas comunidades” que até hoje testemunham o evangelho na opção preferencial pelos mais pobres. Em 1973, é formada a Comunidade Nossa Senhora de Nazaré de Nova Ponte, trabalho apostólico pioneiro. A inserção popular dominicana se expande na Arquidiocese de Uberaba. A Comunidade da Abadia, no bairro Gameleira, é formada em 1975 envolvida com as lutas e desafios do povo, buscando a formação de núcleos comunitários, em vista da consolidação das CEB’s e dos ideais cristãos da Teologia da Libertação. Outras comunidades surgem, tais como: Comunidade Nossa Senhora de Nazaré, Cartafina; Comunidade das Tutunas; Comunidade de Emaús, Abadia; Comunidade Nossa Senhora da Esperança, Abadia; Comunidade Madre Anastasie, Espírito Santo e Volta Grande. As cidades mineiras de Frutal, Araxá e Uberlândia viveram, também, a libertadora experiência de inserção e promoção da dignidade

humana.

A missão dominicana semeou trabalhos apostólicos além dos chapadões mineiros, nascendo comunidades em Paula Freitas, Paraná e nas terras maranhenses de Cidelândia, Primeira Cruz, Imperatriz e Açailândia. No Mato Grosso do Sul é formada a comunidade de Mundo Novo e, no Mato Grosso, as inserções acontecem em comunidades de Nossa Senhora do Rosário e São Domingos no Guarantã do Norte. Nos idos de 1970 e 1980, motivadas pela Conferência de Puebla (1979), há um florescer de vida religiosa inserida em Goiás, como a de Santa Fé, Itapirapuã, Novo Brasil, Uruana e Britânia, demonstrando o ardor apostólico das irmãs na construção do Reino.

Enfrentando desafios, expandindo fronteiras, testemunhando os ideais cristãos de Madre Anastasie e São Domingos, as irmãs transformaram as “pequenas comunidades” em sementeiras fecundas de reflexão bíblica, ação pastoral, defesa dos direitos humanos e mudança social, sendo protagonistas de uma Igreja que caminha na aliança com Deus e com o povo. O ideal anastasio se reaviva na oração e no trabalho pastoral de todas as comunidades das irmãs dominicanas. Fazer memória dessa história alimenta a caminhada e honra as irmãs que atenderam ao chamado missionário: “...deixa tudo e vai para a terra que eu te indicar”. (Gn 12, 1ss)

*Profº Wanderson Raposa Ferreira -  
História e Ensino Religioso*

# A Capela do CNSD

A capela do CNSD começou a ser construída em 1926. Os responsáveis pelo projeto e construção foram o Frei Raimundo Afonsi e a Irmã Victoriana. A capela foi projetada em estilo românico, um estilo europeu, já que Frei Raimundo era holandês. Sofreu algumas modificações, ao longo do tempo, o que pode ser constatado através de fontes visuais que existem e que registram as diferentes etapas por que ela passou ao longo dos anos. Seu exterior apresenta tijolos expostos e vitrais de uma beleza singela e marcante.

A obra iniciada em 1926 teve sua inauguração em 1930. Em sua construção, além de Frei Raimundo, colaboraram também o Padre Everard, engenheiro e arquiteto que atuava em Água Suja (hoje Romaria), os engenheiros Santos Guido (italiano) e depois Carlos Biela (uberabense), que o substituiu em 1929. O primeiro obstáculo a ser superado foi o orçamento inicial, que era superior ao que fora aprovado pela Madre Geral. Para cobrir a diferença, as Irmãs Dominicanas contaram com a generosidade de ex-alunas e com um empréstimo conseguido em São Paulo, pagável em um ano. Finalmente, em 27 de novembro de 1930, a construção da capela estava concluída e a bênção da nova casa do Senhor foi dada por D. Luiz Maria de Santana. No entanto, somente em 1937 foram finalizados os trabalhos do teto da Capela e da sacristia.

Como no caso da Igreja São Domingos, o material utilizado na base foi a pedra tapiocanga (da região) sem revestimento. Os tijolos à vista contribuem para criar o clima dos modelos de inspiração européia. Na fachada, a torre única, as empenas "apontadas", as rosáceas e o telhado bastante inclinado são indicadores do estilo arquitetônico adotado. Com planta em cruz latina, apresenta altar-mor

em um braço e coro em outro, com a mesma profundidade. A capela-mor possui três pares de tribunas sobre arcadas de colunas duplas, arco cruzeiro duplo com dois pares de tribunas intercaladas. O coro é sustentado por quatro pilastras. Dois altares laterais estão colocados nos braços, de menor profundidade, da cruz. O piso é em ladrilhos hidráulicos e o teto abobadado em "meia cana" com decoração em quadros, com motivo central e aplique.

Seus tijolos possuem uma característica diferenciada, foram fabricados em Uberaba e têm uma marca de gado, o que demonstra o momento pelo qual a cidade passava, ou seja, o período em que o zebu era muito significativo na economia local. Suas telhas vieram diretamente de Marselle, na França, e têm o símbolo da congregação dominicana, pois foram feitas exclusivamente para a Capela. Elas foram presas umas nas outras com arames, o que exigiu uma habilidade muito grande dos trabalhadores na etapa de cobri-la.

Diversas alterações foram feitas no decorrer dos anos. O altar-mor era próximo à imagem de Nossa Senhora, já que o padre rezava a missa de costas para os fiéis. Quando esse costume foi mudado e o padre passou a rezar de frente para a assembleia, foi colocado um altar de madeira mais à frente do primeiro. Em volta do altar, existiam grades que separavam o padre das pessoas que se ajoelhavam nos degraus para receber a comunhão. Essas grades foram retiradas, mas suas marcas ficaram no chão. Algumas destas grades fazem parte do acervo do Museu da Capela.

Atrás do altar havia três arcos abertos e no meio ficava a santa. Eles foram retirados e substituídos por apenas um. Foi construído o mezanino, onde atualmente está o acervo do Museu da Capela.

A imagem de Nossa Senhora do Rosário e de São Domin-



gos, que fora doada pelo Frei Dominicano Antônio Sala, foram substituídas por uma de Nossa Senhora das Dores. Em 1933, foram colocadas uma imagem de São Domingos, à direita, e uma de Santa Catarina à esquerda da imagem de Nossa Senhora. No dia 30 de agosto de 1936, na festa de Santa Rosa de Lima, o Frei Antônio Sala doou uma imagem de Santa Rosa de Lima e foi feita outra inauguração da Capela. Neste dia, o vigário da paróquia de São João Batista, Padre Manoel Soares, celebrou a primeira Missa na Capela, que seria enriquecida, a partir daquele momento, pela presença de Nosso Senhor Sacramento, que ali ficaria. Nesse mesmo dia, às 15 horas, teve lugar a entronização do Sagrado Coração de Jesus, feita pelo Frei Martinho Bennet, superior dominicano do Convento de Leme. Ele agradeceu a presença dos assistentes e benfeitores da nova fundação, em especial ao Cônego José de Lima, que estava sendo de grande apoio às Irmãs, sobretudo nas horas difíceis.

Foi criado o coro no fundo da capela, que até hoje é utilizado em algumas cerimônias. Existia um púlpito onde o padre subia para fazer a homilia que foi retirado. Por meio de fotos, constatamos que era todo de madeira trabalhada e muito

bonito. Uma peça realmente muito bem feita.

Em 13 de maio de 1961, na Missa pelo Dia das Mães, foi realizada outra inauguração. Uma construção mais moderna, com apenas um altar central, sem santos laterais, de beleza despojada, com a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Não foi possível descobrir a data exata em que esta foi substituída pela atual imagem de Nossa Senhora das Dores.

Uma das últimas alterações realizadas na Capela, foi em 2007, quando as portas foram restauradas. Como são de madeira maciça, poderiam sofrer danos irreparáveis.

*Texto elaborado pela Mestre em História, Luzia Maria de Oliveira e Silva, professora do CNSD, a partir das pesquisas realizadas pelos alunos das 5ª séries, durante um Projeto desenvolvido nos meses de fevereiro, março e abril de 2008, cujo tema era O Patrimônio Histórico de Uberaba e o trabalho de pesquisa desenvolvido com os alunos da série fora Um Estudo sobre a Capela do CNSD. Este estudo foi realizado com base em entrevistas com ex-alunas e com a Irmã Ângela, dominicana que reside no CNSD; com pesquisa em livros sobre o Colégio e no Acervo do Conselho de Patrimônio Histórico de Uberaba.*

## CNSD - mais de um século de história

De Bohr, pequeno vilarejo da França,  
Vieram para o Brasil  
as Irmãs Dominicanas  
Madre Anastasie,  
fundadora da Congregação,  
Para fortalecer a fé  
ensinou-lhes a lição  
da oração e a alegria no coração.

O dia abriu seus raios dourados  
Despertando nas Irmãs a vontade  
de construir a escola dominicana  
Alicerçada nos valores  
do amor, da fé e da oração,  
muito estudo, persistência e sabedoria.

Com um sorriso de esperança  
As irmãs e a comunidade uberabense construíram  
o Colégio Nossa Senhora das Dores  
transformando a vida das garotas  
Assegurando a descoberta  
e a partilha do saber.

O tempo modifica conceitos  
Vieram os garotos  
Já não valia mais  
a escola só para mulheres.

Em cada jovem,  
Em cada ser  
A história vai concretizando  
Em cada época a felicidade  
A sensibilidade e a coragem  
A democracia vai se fazendo  
E a justiça consolidando  
esses valores.

Durante um século e alguns anos  
As Irmãs estiveram a frente  
Do Colégio Nossa Senhora das Dores  
Dando seu testemunho de justiça,  
Fraternidade e verdade.  
Como teceadeiras aqui e acolá  
Vieram conduzindo sonhos  
Trouxeram na alma a inquietude  
do inovar  
Trouxeram na alma a verdade de Domingos  
Trouxeram na alma as alegrias de Anastasie  
Trouxeram na alma o colo de Nossa Senhora  
Trouxeram na alma a sabedoria.

Ousadas, intuitivas, humanas e corajosas  
tiram da flor sem cor um delicioso odor  
percebem a flor medrosa



## 125 anos de história

A arte aproxima os homens  
Os homens contam histórias  
Histórias de tantas artes

De lasquinha em lasquinha  
Forma-se um caleidoscópio  
De imagens vivas,  
da alma brota a arte.

Pedacinhos de nós  
Rompendo as raízes do medo  
Mostrando a pluralidade  
Nos elos que se anelam  
Numa essência repleta de cores.  
Cada parte num todo  
E o todo em partes  
É a alma da arte  
E nas diferenças  
Acalantos e encantos  
Se enlaçam e se encaixam

De mãos dadas formamos  
O quadro desta história de 125 anos  
e o oferecemos às irmãs  
como um presente de esperança  
nos novos homens que surgiram  
trazendo em si a alma do vento  
distribuindo a justiça e a paz tão sonhada por nós

escutam a flor desesperada  
dialogam com a flor adormecida  
em cada prato coloca um pouco de adubo criando a rosa vida.  
Com ternura remexem vidas  
Com firmeza mudam coisas de lugar  
Abrindo novos espaços em outros espaços

Como um girassol os leigos  
vão seguindo a luz dominicana  
plantando aos poucos  
as sementes dos saberes  
homens e mulheres vão surgindo  
trazendo em si a alma do vento  
disseminando a justiça  
e a paz tão sonhada por nós.

# Cinquenta anos do "São Domingos"

Algumas instituições entram em nossa vida e a ela se misturam de forma indissociável. Assim é o Hospital São Domingos na minha história.

Lembro-me, quando ainda bem pequena, do anúncio de que seria construído em minha rua, a dois quarteirões de minha casa, um grande e moderno hospital. Esse foi o nosso primeiro laço: a proximidade geográfica.

Depois, ainda em sua construção, nossa interface cresceu com o trabalho de meu avô, o exímio pedreiro Eduardo, que teve naquele empreendimento o último emprego "fichado" que sua saúde permitiu e onde, após quase três décadas, exalou seus últimos suspiros.

Também minha mãe ganhou o seu/nosso pão durante quatorze anos de sua vida como cozinheira do São Domingos.

Ali foi uma funcionária que apesar de não investida de funções ou remunerações especiais, acabou se tornando uma

espécie de referência culinária não só no dia a dia do Hospital, mas também nas ocasiões festivas e comemorativas.

Pelo que alguns expressam, ainda são lembradas as habilidades da "Tia Nena", conforme era tratada por muitos, demonstrando sua convivência especial naquele coletivo onde orgulhosamente esteve como convidada para as comemorações dos cinquenta anos.

Ao escrever esse artigo, não há como não chegar à missão das Irmãs Dominicanas e, assim, acabo passando pelo Externato São José, pelo Colégio Nossa Senhora das Dores, pela extinta FISTA onde minha irmã graduou-se como professora de Matemática. Retorno também ao tempo em que algumas irmãs passaram a residir fora de suas casas religiosas e fizeram a diferença nas comunidades onde se inseriram.

É difícil falar de instituições sem lembrar pessoas e, no momento, algumas

Irmãs Dominicanas vêm à minha mente. Irmã Lucrécia por sua simplicidade e bondade. Irmã Anita pelo trabalho social que desenvolve.

Irmã Olinda, colega de profissão, que antes de se falar em Psicologia Hospitalar em Uberaba, já a exercia com competência, ética e discrição. Irmã Loretto, que completou neste mês seus noventa e dois anos com uma vivacidade e lucidez de fazer inveja a qualquer um.

Com estas linhas registro aqui minha admiração e meu respeito ao trabalho das Dominicanas vivas e também por aquelas que já não vivem entre nós. Vocês marcaram a vida religiosa e educacional de Uberaba e, em meio a tantas outras coisas, criaram a estrutura do São Domingos para acolher e salvar vidas em nossa cidade.

*Artigo de Vera Lúcia Dias veiculado no Jornal da Manhã no dia 23/02/2010*



# Hino às Irmãs Dominicanas

*"O essencial de nossa vida é que fique em alguma parte o fruto de nossa bondade"*

*M. Anastasie*

A bondade é um atributo de Deus: "Somente Deus é bom". Mc 10,18. Madre Anastasie o sabia, e mesmo assim propôs às Irmãs. A aplicação prática da bondade é fazer bem todas as coisas. A história das Irmãs Dominicanas em Uberaba revela isto.

Vieram para prestar serviço de educação e saúde e o fizeram bem. Nos primeiros anos do Colégio Nossa Senhora das Dores Foram mestras que aprenderam a ser brasileiras, Enquanto mostravam muita eficiência no ensinar.

Na Santa Casa de Misericórdia Foram os anjos bons dos doentes, Sempre dispostas ao trabalho, Zelando com carinhosa competência.

A bondade, porém, exigiu delas muito mais: Não se contentaram em ser mestras, Formaram professoras Normalistas, Produziram recursos humanos de qualidade.

Com a expansão da população e da cultura Uberaba e região exigiram mais das Irmãs. Elas corresponderam, formando profissionais, De nível superior, nas suas faculdades.

A Escola de Enfermagem Frei Eugênio Foi pioneira na preparação de Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares De que hospitais eram carentes.

A Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras Produziu professores, bem qualificados, Responsáveis pelo desenvolvimento cultural, De que hoje goza a nossa sociedade.

Madre Anastasie pode estar muito feliz. Suas Irmãs deixaram marcas do bem fazer. A história delas, em nossa sociedade, atesta, Em toda parte, "frutos da bondade" verdadeiros.

A sociedade uberabense, em seus arroubos de justiça, Precisa saber prestar justas homenagens de gratidão, Às obras benemerentes, desenvolvidas ao longo dos anos, Frutos da bondade praticada pelas Irmãs Dominicanas.





# Trajectoria

## Marta Beatriz Queiroz Fabri



Março de 1959 – esta data marca o início da minha trajetória no Colégio Nossa Senhora das Dores. Período escolar: 5º ano – com admissão ao Ginásio.

Nos anos seguintes, Ginásio, Magistério...

Quanta saudade, lembranças que não se apagam. Irmãs dominicanas, professoras, colhedoras que, com sabedoria, humanismo e competência nos transmitiram lições de vida, valores e conhecimentos que foram semeados, germinados e floresceram no meu ser. Professoras inesquecíveis. Cada uma, a seu modo, deixou sua marca. Irmã Abigail, Ir. Lúcia Reis, Ir. Stela, Ir. Ester, Ir. Eni, Ir. Laura, Ir. Anísia, Ir. Elisa, Ir. Salete, Ir. Nadir Rodrigues, Ir. Heloisa, Ir. Nadir Barros, Ir. Marcelina, Ir. Celestia, Ir. Paula, Ir. Angela, Ir. Beatriz, Madre Julieta e tantas outras. Assim também eram algumas

professoras leigas, Elci e Barbosa, Zilma Bugiato, Cecília Bulhões, Sheila Fenelon, Yuki Pucci, Roberto. Uma galeria de profissionais qualificados.

E as colegas! Laços que não se desfizeram, colegas de internato que vinham de vários recantos e tantas outras de Uberaba que, como eu, marcavam presença, viviam cada momento aproveitando tudo o que a estrutura humana e física do Colégio sempre ofereceu.

1966 – Nova etapa escolar dominicana em minha vida: Curso Pedagogia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Santo Thomás de Aquino. Sequência do trabalho contínuo, incansável e qualificado das Irmãs Dominicanas.

Assim, iniciei minha trajetória nesta família e, após um tempo, voltei para o Colégio como professora do Curso de Magistério. Muitas alunas pas-

saram por mim, e hoje, orgulho-me de vê-las sobressaindo profissionalmente e como pessoas.

1988 – Irmã Nadir Barros Freire propõe-me trabalho na vice-direção como sua auxiliar.

Nova experiência, muito aprendizado.

Atuei também na coordenação pedagógica de 5ª e 6ª série, no serviço de orientação educacional e, por 4 anos, na coordenação pedagógica do Ensino Médio ao mesmo tempo em que auxiliava a direção.

Surpresas, expectativas, descobertas, aprendizado, estudo, dedicação, pois todo trabalho pedagógico me traz realização.

2007 – Ir. M<sup>a</sup> Helena Brenand Salazar da Veiga Pessoa, diretora em exercício, me propõe a direção desta casa, parte da minha vida.

Assim, comecei mais uma etapa de trabalho, com coragem e fé, pois toda trajetória se faz plantada em desafios.

Com uma equipe de professores e funcionários amigos e acolhedores a caminhada teve início. A força vinha de um grupo competente e comprometido com os ideais e valores dominicanos.

A grande interrogação inicial: como seria a receptividade dos pais diante da direção leiga?

Convencidos da continuidade da filosofia, do carisma e dos valores dominicanos, as famílias e os alunos tornaram-se cúmplices nesta caminhada.

Parceria forte, pois, unidos, alunos, famílias e comunidade educativa, temos condição de realizar uma gestão participativa, democrática em que se reconhece que o sucesso de um é o sucesso de todos.

Nestes quatro anos de ges-

tão, exercitando paciência, disciplina, humildade, respeito e compromisso, procuramos transformar o grupo em equipe que gera resultados concretos, mobilizando, estimulando e se adequando às exigências da atualidade.

Com o olhar em diferentes focos, vamos desenvolvendo projetos no espaço físico, como a construção da nova recepção, ampliação do Complexo Esportivo, modelagem e iluminação na gruta, no Laboratório de Informática e em tantos outros. Atenção sempre voltada para as necessidades e realizações do segmento Infantil, no qual se trabalha o método Montessori, que incentiva a autonomia das crianças; no processo de ensino para formar alunos comprometidos com sua própria educação, conforme se vê no EF I e II e EM, em parceria com a Rede Pitágoras. Além destes, estamos atentos também ao Período Integral que nos possibilita assegurar qualidade na melhoria do desempenho dos alunos por disponibilizar uma extensão da aprendizagem; ao Ensino Musical com o grupo de flauta a despertar talentos; ao Centro Social Encantos Dominicanos que prepara e encaminha o jovem para o 1º emprego.

Enfim, aprimoramentos que são essenciais na renovação do Ensino e da convivência saudável.

Toda essa trajetória, pois, marca o CNSD em minha vida. Posso dizer, com firme convicção, que ao longo de todos esses 51 anos em que tenho estado nesta casa, pude perceber que todas as inovações necessárias à contemporaneidade do mundo e da educação formal jamais abalaram os valores dominicanos: a simplicidade sincera, o respeito ao próximo e o amor a tudo o que é vivo.